

Apeado por vários
anos 17 anos de morte
e 1 assistência.

Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Helena Chainho Pereira

Supra Dedicou

19 12 2018

Maria Helena Chainho Pereira nasceu em 5 de maio de 1949 no Monte da Várzea, na Freguesia de Santa Margarida da Serra, concelho de Grândola e faleceu na Amadora no dia 1 de novembro de 2018.

Filha de operários agrícolas, Helena Chainho era a mais nova de nove filhos. A sua infância e grande parte da juventude foi vivida na terra natal, tendo vindo para a zona de Lisboa, à procura de emprego e melhores condições de vida, tendo exercido a profissão de empregada de escritório.

Aderiu ao Partido Comunista Português, em outubro de 1974.

Desenvolveu atividade política também no plano local: Era membro da Comissão Concelhia da Amadora, tendo integrado o seu executivo até 2003.

Era membro da Comissão de Freguesia da Reboleira e foi eleita nas Assembleias de Freguesia da Reboleira e das Águas Livres.

Da atividade no seu local de residência é lembrada a sua vontade de impulsionar a ligação às massas e a presença constante na rua a esclarecer a população.

Esta disponibilidade para trabalhar com junto da população, a vontade de organizar para promover a intervenção e a luta e a facilidade de trabalhar no plano unitário levou a que fosse também ativista no movimento associativo.

Atualmente era Presidente da Assembleia Geral da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Reboleira, tendo as circunstâncias concretas da vida associativa levado a que nos últimos meses assumisse, de facto, o papel máximo de responsabilidade nesta associação que obrigava a uma presença diária enquanto as forças o permitiram.

A Helena Chainho que vivia e promovia a cultura, de uma forma multidisciplinar, rejeitando os elitismos e respirando e inspirando-se nas raízes populares em que cresceu e que sempre respeitou.

Escreveu um livro e deixou textos inéditos. Nas artes visuais deixa inúmeras obras, sendo presença regular nas exposições de artes plásticas da Festa do Avante!, incluindo a sua Bienal e participando em exposições individuais e coletivas.

Inspirada no trabalho da sua mãe, nos talegos em que se transporta e protege o pão, parte integrante da cultura popular do seu Alentejo natal, a Helena dedicou-se com um imenso afeto à trapologia, chegando mesmo a promover aulas desta técnica.

Portadora de uma visão vasta e integrada do valor da cultura popular, lembramos ainda o seu conhecimento da gastronomia regional e a tentativa de trazer e mostrar, para um conhecimento mais geral, produtos e técnicas praticamente desconhecidos em Lisboa.

Que o exemplo de Helena Chainho na dedicação aos trabalhadores e ao povo perdure, rumo aos objetivos libertadores pelos quais sempre lutou.

A Assembleia de Freguesia de Águas Livres, reunida no dia ___ de dezembro de 2018, decide:

1. Manifestar o seu pesar pelo falecimento de Helena Chainho, prestando-lhe a devida homenagem e reconhecimento pela sua entrega às causas públicas e sociais;
2. Manifestar o desejo de perpetuar o nome de Helena Chainho, com a atribuição toponímica de um espaço público;

Dar conhecimento deste voto de pesar à Câmara Municipal da Amadora.

Os eleitos da CDU na AFAL